

## **ENEM: Das margens da sociedade aos centros universitários.**

Antonia Livia Alves Oliveira<sup>1</sup>  
Prof. Ma. Antonia Karla Bezerra Gomes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O artigo foi construído com o objetivo de refletir sobre a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para o acesso dos grupos minorizados ao ensino superior. Este estudo é de cunho essencialmente bibliográfico e está fundamentado à luz de Eduardo Sousa (2019), Fernando Lang e Márcia Barbosa (2015). O Artigo em questão busca apresentar o contexto histórico do ENEM desde sua criação até sua mudança em 2009, onde deixou de ser uma prova de avaliação para se tornar um vestibular que permite adentrar no ensino superior, analisando também fatores como a desigualdade de classes sociais no processo de aprovação em universidades, assim como os obstáculos enfrentados por aqueles que tentam o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento ao Estudante (Fies), que são programas criados para facilitar o ingresso dos menos favorecidos. Diante disso, o ENEM contribui sobremaneira para a quebra de paradigmas sociais e serve como uma rede de distribuição de oportunidades, pois funciona como caminho para o ensino superior. Por fim, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep, 2022), é apresentado quantitativamente o crescimento dos grupos historicamente excluídos dentro das universidades: a população mais humilde saiu de 1,1% para 6%, e de menor renda saiu 1,6% para 10,1%, essa pesquisa foi feita com dados entre 1995 a 2015 possibilitando a conclusão de que o ENEM influenciou no ingresso dessa população no ensino superior. Como também, serviu e serve para quebrar barreiras construídas no início da história do Brasil mesmo sendo de consciência de todos que a educação é para todos mas não é ofertada igualmente.

**Palavras-chave:** ENEM; Acesso à educação; Mudança de vida.

### **INTRODUÇÃO**

No presente artigo, procura-se apresentar como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) influencia na vida de pessoas que estão vivendo à margem da sociedade, estudantes das periferias, escolas públicas que têm pouco acesso a educação que lhes proporcionem competir nos vestibulares de cursos historicamente elitizados. A priori, é importante apresentar como determinados grupos sociais historicamente excluídos enfrentam dificuldades para acessar e permanecer no ensino superior.

Diante disso, entender os fatores que levam os indivíduos à margem do sistema educacional, muitos por falta de recursos, desigualdade econômica e discriminação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, *Campus* de Crateús, [livia.oliveira62@aluno.ifce.edu.br](mailto:livia.oliveira62@aluno.ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Antonia Karla Bezerra Gomes, professora de fundamentos da educação, no IFCE *campus* Crateús, mestra em avaliação de políticas públicas, [karla.gomes@ifce.edu.br](mailto:karla.gomes@ifce.edu.br);

racial. E assim, tendo que buscar por si só o sonho da graduação. Pois, tem-se o pensamento de que esse é um dos caminhos para a mudança de vida.

O ENEM foi criado em 28 de maio de 1998 e a primeira edição da prova foi realizada em agosto do mesmo ano. A participação era voluntária, então, mais de 100 mil estudantes realizaram a prova, mas esse número aumentou ao ser ofertado recursos de acessibilidade. E nesse mesmo ano, passou a ser cobrada uma taxa de inscrição para a realização do exame, dessa forma, dificultando o acesso para alunos de classe baixa. (Instituto Federal de Santa Catarina).

Então, a partir da criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU, 2009), o ENEM passa de uma prova de avaliação das competências adquiridas no ensino médio para uma prova que aborda conhecimentos de todas as áreas juntamente com a redação. Com esse formato, os resultados do exame tornaram-se um dos meios de ingressar no ensino superior. (Inep)

Este trabalho tem como objetivo apresentar como ENEM influencia na vida de grupos sociais historicamente excluídos, especificamente. Com isso, mostrar sua trajetória até tornar-se um meio de acesso ao ensino superior e verificar quantitativamente o acesso dessas populações às universidades públicas.

O tema será abordado por meio de pesquisas bibliográficas partindo de materiais publicados como artigos e sites. Uma pesquisa básica e de cunho qualitativo, pois considera-se a existência de uma relação entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre a objetividade e a subjetividade que não pode se traduzir em números (OLIVEIRA, 2016 *apud* KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010)

Este artigo será dividido em 2 etapas: primeiro, será abordado a importância geral do exame para o ingresso nas instituições de ensino superior juntamente com a sua evolução e, em seguida, tratará sobre a influência do vestibular na vida de grupos excluídos, que vivem nas margens da sociedade, como por exemplo, indivíduos que vivem nas periferias.

## **A IMPORTÂNCIA DO ENEM**

Ao ser instituído na Portaria 438/1998 era evidente a função do ENEM, que seria avaliar o aluno do Ensino Médio por meio das competências desenvolvidas durante o

período. Essas competências eram consideradas essenciais para a entrada no mundo do trabalho, na vida acadêmica e exercer a cidadania.

Dessa maneira, vale ressaltar que a importância do ENEM vai além do cenário educacional, reverberando nos âmbitos sociais e econômicos do país. O exame não apenas possibilita o acesso ao ensino superior, mas também desempenha um papel fundamental na formação de uma força de trabalho mais diversificada e qualificada.

Então, a realização do exame era uma chance do aluno apresentar resultados acima do que se espera de um estudante recém formado no ensino médio e, com isso, permitia a entrada nos cursos profissionalizantes. E mostrar bons resultados significava a eficácia no trabalho dentro da sala de aula.

Diante do exposto, é importante ressaltar que as informações acima dizem respeito aos discentes que estão finalizando ou finalizaram o ensino médio voltados aos cursos profissionalizantes feitos após essa etapa. Pois, assim, era a forma de instigar os alunos a continuar os estudos.

Quando o ENEM foi direcionado, também, para o ensino superior algumas mudanças ocorreram. A avaliação tirou o foco do que era estudado apenas no ensino médio e acrescentou os conteúdos dados durante o ensino fundamental que também eram imprescindíveis para o desenvolvimento do indivíduo.

A avaliação, ao abranger uma gama mais ampla de conhecimentos e habilidades, permite que estudantes de diferentes contextos tenham a chance de demonstrar seu potencial, indo além de métricas tradicionais que poderiam favorecer apenas determinados estratos sociais.

Outro aspecto fundamental é a democratização do acesso à educação superior proporcionada pelo ENEM. Ao substituir os vestibulares tradicionais de diversas instituições, o exame nivelou o campo de jogo, permitindo que estudantes de todas as regiões do Brasil competissem em condições mais equitativas. Esse aspecto é particularmente significativo para os jovens provenientes de escolas públicas e das periferias, que muitas vezes enfrentam desafios socioeconômicos e estruturais que poderiam ser impeditivos em sistemas de seleção mais tradicionais.

Então, em 27 de maio de 2009 foi instituída a Portaria nº 109 onde no inciso VII é dito que o exame tinha como objetivo “promover a avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior.” (Portal MEC). Assim, consolidando a nova função do exame.

Então, o incentivo aos estudantes para continuarem os estudos pós-médio foi intensificado após a mudança nos objetivos do ENEM. Onde foi tirado o foco dos cursos profissionalizantes como única opção e foi acrescentada a oportunidade de adentrar em instituições de ensino superior.

Segundo Thiago Soares de Oliveira (2016), o ENEM pode ser pensado em duas perspectivas uma refere-se ao ENEM como um impulso para a mudança educacional motivada ocorrendo um ajuste no currículo que corresponda à função social e na outra a estrutura do exame teria objetivo de “fixação de uma avaliação institucional que corresponda aos novos objetivos traçados.”

E para a obtenção de bons resultados é necessário uma boa preparação do aluno ainda durante o ensino médio. Atualmente, o ENEM é bem trabalhado nas escolas desse ensino, é realizado aulas, simulados, tudo isso com o intuito de preparar o indivíduo para o dia da prova.

Entretanto, mesmo com todo incentivo e todos os resultados obtidos pela escola, ainda há aqueles que não contam com a motivação vinda do âmbito escolar. Assim, tendo que se esforçar mais para conseguir se beneficiar ao se submeter ao ENEM. Dessa forma, causa um certo desnível entre esses grupos onde para um o processo é facilitado e para outro os desafios são em dobro.

Mas, esse fator não tira a importância do exame. Pois, continua favorecendo a entrada nas instituições de ensino superior independente da sua realidade, mesmo sabendo que o nível de esforço vai ser diferente. Após ser aderido por universidades e pelos programas criados pelo governo sua relevância se faz presente apesar de fatores como o apresentado.

Assim, ao destacar a importância do ENEM, é crucial reconhecer não apenas a sua função avaliativa, mas também o seu papel transformador na promoção da igualdade de oportunidades educacionais. O exame, ao longo dos anos, tornou-se um catalisador <sup>3</sup> para a inclusão social e a diversificação do perfil dos estudantes que ingressam nas instituições de ensino superior, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

---

<sup>3</sup> Influenciador, indutor; Possui a tendência de se mover em busca de alguma coisa e em determinada direção, é mais voltado e atento para as outras pessoas e suas opiniões ou impactos que causam.

## O ENEM NA VIDA DE PESSOAS MENOS FAVORECIDAS

Ao pensar em indivíduos que vivem em uma realidade onde há a necessidade de conciliar os estudos com o trabalho é possível fazer uma retomada na história da educação brasileira. Segundo Heringer e Ferreira (2007 *apud* LEVI, 2018), “o Brasil desenvolveu uma educação elitista.”

Dessa forma, apenas aqueles que pertenciam à elite brasileira podiam ter acesso à educação, assim, deixando os mais pobres sem o básico do conhecimento, ler e escrever. E de uma forma sutil essa separação ocorre, mas de uma maneira diferente, por exemplo, cursos elitizados (engenharia, medicina, odontologia, etc) ou exigem uma alta pontuação no ENEM ou são ofertados por instituições particulares.

Dessa maneira, sendo mais “acessíveis” para aqueles que podem ingressar em cursos preparatórios, recurso que é inacessível para a população pobre que sonha com os cursos exemplificados acima. “As desigualdades e as demandas que se apresentam como desafios para a construção de uma coletividade com direitos equânimes<sup>4</sup> [...]” (LEVI, 2018), ou seja, a diferença entre as classes torna-se um obstáculo para alcançar a aprovação.

Com isso, é possível perceber o quanto o ENEM permitiu que esse ‘desnível’ seja minimamente reduzido com o ingresso de estudantes de ambas as classes e juntando-os, assim, demonstrando que é possível compartilhar do mesmo sonho com pessoas diferentes do convívio social do cotidiano.

Muitos desses estudantes, provenientes de famílias de baixa renda e ambientes desafiadores, encontram no exame uma ponte para a realização de seus sonhos acadêmicos. Ao permitir que suas habilidades e conhecimentos sejam avaliados de maneira mais abrangente, o ENEM cria oportunidades que transcendem as limitações impostas por circunstâncias externas.

Assim, sabe-se que o exame é o primeiro passo para a universidade, pois, além do SisU, há outros programas governamentais que também abrem caminhos às instituições. Por exemplo, o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Ademais, também se pode contar com a Lei de Cotas que garante vagas para discentes autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Que em relação a pessoas pretas ou

---

<sup>4</sup> Equânime *adj* 1. Ponderado, equilibrado. 2. Justo, imparcial.

indígenas existe uma exclusão feita pela sociedade onde ser preto é sinônimo de ser pobre e o indígena sofre xenofobia. Então, essa é uma maneira de garantir que esses grupos tenham a chance de possuir uma graduação.

Ante o exposto, é visto que apesar dos desafios pessoais enfrentados por cada indivíduo é ofertado meios que facilitam o processo para cursar a educação superior. Porém, ainda não diminuem as dificuldades de quem não possui o acesso aos estudos de maneira facilitada.

Portanto, ainda existe um número considerável de pessoas de boa renda em instituições públicas ou particulares. Segundo o pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Adriano Senkevics, que até os anos 2000 o maior público no ensino superior era de pessoas com maior poder aquisitivo, mas reduziu gradativamente. Em 2015 esse grupo era de 39% e se estabilizou em 40% nos próximos anos, então, a porcentagem referente a população mais humilde era de 1,1% e passou para 6% e quem tinha menor renda foi de 1,6% para 10,1%, entre 1995 e 2015 sem mudanças importantes posteriormente.

Dessa maneira, é viável analisar o crescimento significativo nas matrículas de pessoas mais humildes nas universidades. Sinaliza que, após a criação do ENEM e posteriormente instituído como opção de caminho para cursar o ensino superior, surgiu oportunidade para todos, mesmo ainda existindo os desafios atribuídos à classe baixa.

Logo, ao democratizar o processo seletivo, o ENEM contribui para uma mudança de paradigma nas expectativas sociais. Estudantes que antes poderiam se sentir desencorajados pela complexidade dos vestibulares tradicionais agora veem no ENEM uma possibilidade tangível de transformação de suas vidas. O exame, ao ser mais acessível e inclusivo, incentiva aspirações acadêmicas em comunidades que historicamente foram privadas dessas oportunidades.

Disso, o ENEM deixa de ser uma mera avaliação para um processo eficaz na construção da igualdade. Ao oferecer um caminho justo para o acesso ao ensino superior, o exame desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e na quebra de barreiras que perpetuam a exclusão educacional.

Assim, ao conectar a avaliação educacional à promoção de inclusão social, o ENEM desempenha um papel crucial na construção de um futuro mais igualitário. O exame não é apenas um meio de ingresso ao ensino superior, mas sim uma ferramenta que, quando combinada com políticas afirmativas, contribui para a transformação social

ao oferecer oportunidades educacionais mais equitativas. Este enfoque, ao levar em consideração o papel do ENEM na vida de grupos historicamente excluídos, destaca a sua relevância na construção de um panorama educacional mais justo e acessível a todos.

Então, ao direcionar recursos educacionais para áreas historicamente negligenciadas, o ENEM atua como um agente de redistribuição de oportunidades. As instituições de ensino superior que adotam critérios do ENEM como parte do processo seletivo contribuem para a diversificação do perfil acadêmico, enriquecendo o ambiente educacional com perspectivas diversas. Esse enfoque não apenas amplia as chances para estudantes de grupos marginalizados, mas também fomenta um ambiente universitário mais representativo e inclusivo, que reflete a verdadeira diversidade da sociedade brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, mesmo havendo educação para todos, essa educação não é fornecida da mesma forma para todos. Ou seja, há escolas que não possuem estrutura para preparar os discentes para a vida acadêmica, mundo do trabalho, etc. Muitas vezes, nem os próprios professores fazem o papel de motivar a continuação dos estudos, o que pode causar o desvio para uma realidade totalmente contrário da que se espera.

Então, todo e qualquer avanço feito para que esses que são submetidos a essa realidade queiram e possam prosseguir é de relevante importância. Logo, mesmo sem ter alteração na porcentagem da população mais pobre na educação superior, ainda é um número significativo. Mostra como o ENEM e os programas governamentais viabilizaram o ingresso das minorias ao ensino superior e ajudaram a fortalecer o sonho de se graduar.

Pesquisas, como a de Adriano Senkevics, ajudam a entender esse processo do ENEM como porta de entrada para que pessoas de grupos excluídos possam ter uma vida digna. Pois, após a graduação o que se espera é o surgimento de empregos que possam garantir uma boa vida.

Também, ao ser incorporado às políticas afirmativas, como o Sistema de Cotas e o Programa Universidade para Todos (ProUni), evidencia a sua relevância como

catalisador<sup>5</sup> de mudanças estruturais. Essas iniciativas não apenas corrigem desigualdades históricas, mas também contribuem para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e representativo.

E ao considerar o ENEM como um elemento crucial na trajetória educacional, é importante reconhecer não apenas seu papel na seleção para o ensino superior, mas também seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde o acesso à educação de qualidade é verdadeiramente para todos

A trajetória do ENEM reflete não apenas uma mudança nas políticas educacionais, mas também um avanço na consciência coletiva sobre a importância da inclusão e da diversidade. Dessa forma, ao olharmos para o futuro, o ENEM permanece como uma ferramenta valiosa na construção de um sistema educacional mais equitativo, oferecendo oportunidades transformadoras para aqueles que, por muito tempo, foram marginalizados no cenário educacional brasileiro

Portanto, a realização do ENEM pode causar tanto modificações na vidas dos grupos historicamente excluídos quanto a aceitação de que todos podem e devem ter acesso a uma educação de qualidade para se tornar um profissional capaz de alterar a realidade da família e até mesmo do local onde vive se assim desejar.

Dessa maneira, induz a quebra de barreiras construídas desde os primórdios da história do Brasil, onde aqueles considerados da elite inferiorizam a população mais pobre tirando do seu alcance toda e qualquer oportunidade de fazer parte dessa “elite brasileira”. Assim, o acesso ao ensino superior e a conclusão do mesmo torna-se uma ferramenta que desafia a segregação educacional.

## REFERÊNCIAS

**Estudo detalha expansão da educação superior no Brasil.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/estudos-educacionais/estudo-detalha-e-xpansao-da-educacao-superior-no-brasil>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

LANG, Fernando; BARBOSA, Márcia C ; DA SILVA, Roberto. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica.** Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p. 1101–1101, 2015. Disponível em:

<sup>5</sup> Agente que reduz ou remove bloqueios.

<<https://www.scielo.br/j/rbef/a/TpSdTxpHR3XBgFttPmgmyPF/#>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

**Lei de Cotas - Ministério da Educação.** Mec.gov.br. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35544-lei-de-cotas>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SOUSA, Eduardo. **ENEM, BNCC e Novo Ensino Médio Um diálogo possível? Desafios e Perspectivas.** [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2019/127911-8-inep-eduardo-carvalho-apresentacao-enem-bncc-e-novo-ensino-medio-1/file>>.

**Vista do O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional.** Pucrs.br. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/23995/15379>>. Acesso em: 26 nov. 2023.